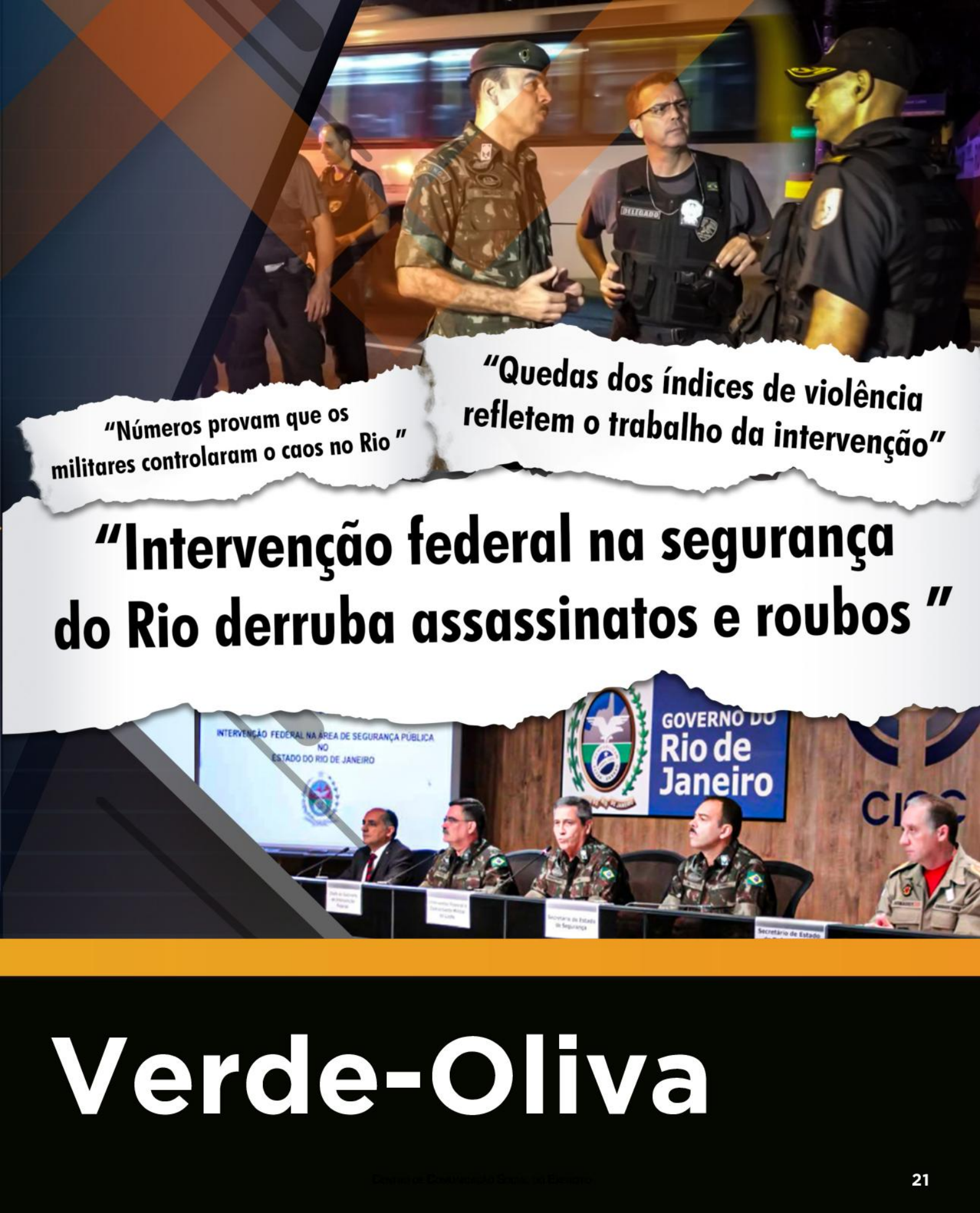




INTERVENÇÃO FEDERAL

Entrevista



"Números provam que os militares controlaram o caos no Rio "

"Quedas dos índices de violência refletem o trabalho da intervenção"

"Intervenção federal na segurança do Rio derruba assassinatos e roubos "

Verde-Oliva

O exercício das relações institucionais une o Exército à sociedade

Circular por todos os setores da organização, instituição ou empresa para auxiliar presidentes e diretores na solução de situações variadas: esse é o perfil de um profissional de Relações Institucionais. Ele atua como interlocutor entre as instituições, as empresas e os governos quando os interesses e a imagem de sua corporação estão em pauta. É uma área de atuação extremamente multidisciplinar, em que as habilidades interpessoais precisam ser combinadas à capacidade de gerir projetos, lidar com uma ampla gama de temas complexos e comunicar efetivamente informações dentro e fora da organização.

Esse tipo de atuação vem ganhando importância a cada dia nas instituições brasileiras, e com o Exército Brasileiro

não seria diferente, principalmente pelas múltiplas atividades desempenhadas pela Força Terrestre, seja em missões humanitárias, seja em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no Brasil.

No Comando Militar do Leste (CML), localizado no Rio de Janeiro, essa função é desempenhada pelo General Sergio José Pereira, que atua desde 2017 como Chefe da Assessoria de Relações Institucionais. Em 2018, esteve à frente do relacionamento institucional do Grande Comando durante a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro. O General Sergio divide agora parte dessa experiência com os nossos leitores.







Entrevista Verde-Oliva (VO) com:

General Sergio José Pereira

Chefe de Relações Institucionais do Comando Militar do Leste



VO - Quando o senhor assumiu a Assessoria de Relações Institucionais? Qual foi a principal tarefa definida pelo Comandante Militar do Leste?

General Sergio - Eu assumi o cargo em 1º de julho de 2017. Naquele momento, a principal tarefa atribuída a mim pelo Comandante Militar do Leste, General de Exército Walter Souza Braga Netto, foi expandir o relacionamento externo do CML. A assessoria estava organizada com um oficial de ligação com o Poder Judiciário, um assessor parlamentar e um oficial de ligação com os órgãos de segurança pública (OSP). No final de julho daquele mesmo ano, foi decretado o emprego das Forças Armadas em GLO na cidade do Rio de Janeiro e a demanda por informações sobre as operações aumentou muito. Para adequar a assessoria à nova

situação, transformamos a ligação com os órgãos de segurança pública em ligação com os poderes executivo estadual e municipal e criamos a função de ligação com instituições, como: a Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), as Organizações Não Governamentais (ONG) e as fundações, entre outros atores. Dessa forma, pelo menos estruturalmente, expandimos nossa capacidade de relacionamento externo com as organizações públicas e privadas.



VO - O bom trabalho da Assessoria de Relações Institucionais do CML concorreu para o sucesso da intervenção federal de 2018?

General Sergio - Acredito que sim. Quando foi decretada a intervenção federal, em fevereiro de 2018, o CML ainda estava cumprindo a missão de GLO e o nosso relacionamento com o ambiente externo já era intenso. Com a intervenção, várias organizações públicas e privadas buscaram informações para entender como ela seria conduzida e, também, para oferecer ajuda. Por outro lado, o ineditismo da intervenção não nos proporcionou uma referência para orientar nossos trabalhos. Dessa forma, organizamos um mapa de relacionamento agrupando os atores em sociedade, governo e forças de defesa e segurança. No grupo governo, listamos os Poderes Executivo,

Legislativo e Judiciário nos três níveis da administração pública. No grupo das forças de defesa e segurança, ficaram todas as organizações que estavam diretamente envolvidas nas operações de GLO. Finalmente, o grupo sociedade foi constituído pela ACRJ, a FIRJAN, o empresariado das áreas de eventos e turismo, os observatórios, as entidades de direitos humanos, as ONG, as fundações e as universidades, entre outros. A partir desse mapa, identificamos os pontos de interesse comum que cada ator compartilhava com a intervenção federal e iniciamos um processo de troca de informações, que ajudou muito no planejamento e na condução das ações do interventor.



VO – Como o senhor avalia o trabalho de relações institucionais no processo de tomada de decisão, durante a intervenção federal?

General Sergio - A atuação da Assessoria de Relações Institucionais permitiu, por exemplo, que a intervenção pudesse apresentar aos membros do Judiciário como as Forças Armadas atuam nas operações de GLO; em contrapartida, tivemos um entendimento mais claro de como e por quem seriam julgados os casos relativos às operações. No relacionamento com a sociedade, pudemos entender a dinâmica de alguns delitos, como o roubo de carga, por meio do contato com a Federação de Carga. Além disso, tivemos uma ideia mais clara das expectativas dos diferentes segmentos da sociedade a respeito dos futuros resultados da intervenção. Tudo isso nos permitiu adequar os planejamentos e as operações durante a intervenção federal.



VO – O fato de o Exército ser uma organização que busca cumprir de forma eficiente seus objetivos, todos definidos na Constituição, facilita o trabalho de relações institucionais?

General Sergio - Sem dúvida. Eu diria que a busca da simplicidade nos planejamentos, o foco no interesse coletivo e, principalmente, a forma apolítica e transparente na condução da intervenção federal foram fatores característicos do Exército que facilitaram o trabalho das relações institucionais.

VO - É comum conhecer pessoas de outras organizações que um dia serviram à Pátria envergando o verde-oliva ou que possuem parentes ou pessoas próximas que estão ou estiveram nessa condição. Essa capilaridade, ou seja, essa característica do EB de estar presente ou muito próximo de todos os setores da sociedade ajudou o senhor no seu trabalho? Podemos dizer que a presença nacional abre portas? O senhor pode dar um exemplo?

General Sergio - Normalmente aqueles que envergaram o verde-oliva trazem os valores que cultuamos e a camaradagem, traços característicos de nossa carreira. De uma maneira geral, antigos militares têm prazer em retornar à caserna. Como exemplo, podemos destacar um capitão da reserva que foi presidente da Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (Comlurb). O próprio prefeito do Rio de Janeiro foi tenente da reserva e mantém um excelente relacionamento com o CML. Encontramos, ainda, secretários de governo que são coronéis ou engenheiros formados no Instituto Militar do Exército. Essas autoridades são responsáveis por setores importantes que interferem diretamente nas atividades das unidades militares sediadas no Rio de Janeiro e, sempre que contatadas, atendem aos pleitos do Exército dentro de suas possibilidades.

VO - Qual traço de personalidade mais o ajudou no trabalho de relações institucionais? Essa característica foi desenvolvida dentro do Exército? O senhor pode dar um exemplo?

General Sergio - Acredito que a paciência e minha capacidade de ouvir, que nem mesmo eu sabia que tinha tão desenvolvidas. Quanto ao desenvolvimento dessas características, eu diria que comecei a verificar a necessidade de desenvolvê-las à medida que evolui na carreira e meus relacionamentos foram se tornando mais horizontais, ou seja, eu não podia fazer valer minha posição hierárquica. Com isso, aprendi a ouvir mais, a argumentar mais na busca de consenso e a dialogar para mudar posicionamentos específicos.

VO - Durante a fase de intervenção federal, qual o principal problema encontrado que foi solucionado pelas relações institucionais e quais oportunidades puderam ser identificadas pelo senhor?

General Sergio - Houve um momento que tivemos dificuldades de coordenar as informações dentro da estrutura de intervenção. Naquela oportunidade, a Assessoria de Relações Institucionais recebeu mais um oficial que ficou encarregado de sincronizar as informações e ações de todas as secretarias intervencionadas e do Gabinete de Intervenção em um esforço único para atingir os objetivos da intervenção. Posteriormente, esse oficial foi designado Assessor de Comunicação Social do Gabinete de Intervenção Federal (GIF) e passou a organizar as reuniões e emitir as orientações para as comunicações estratégicas da intervenção. Portanto, podemos dizer que fomos o embrião das comunicações estratégicas do GIF. Quanto às oportunidades, podemos destacar que, no momento atual, o profissional militar está sendo

reconhecido pela sua capacidade de trabalho e, principalmente, pelos valores que internalizou durante a carreira. Muitos militares talvez não tenham essa percepção. Portanto, os programas de preparação para a reserva existentes nas Regiões Militares poderiam trabalhar no sentido de inserir os militares que passam para a reserva no mercado de trabalho. Sejam esses militares temporários, sejam de carreira. Considerando que os militares inativos, de uma maneira geral, são verdadeiros “embaixadores verde-oliva”, estaríamos abrindo portas em diferentes setores produtivos, bem como divulgando nossa cultura profissional no seio da sociedade e, conseqüentemente, fortalecendo a imagem da instituição para o público externo.



VO – Qual a importância da Assessoria de Relações Institucionais para o CML?

General Sergio - A Assessoria de Relações Institucionais tem se mostrado fundamental para o relacionamento no nível político-estratégico do CML. Em várias oportunidades, nós atuamos esclarecendo dúvidas e evitando informações conflitantes.

Além disso, durante a intervenção, a assessoria teve um papel importante na condução do Plano de Gestão do Conhecimento, junto com a Secretaria de Administração do GIF.



VO – Qual conselho o senhor daria para os militares da Força que se interessarem por esse tipo de trabalho de relações institucionais?

General Sergio - Conheça bem sua instituição, seus objetivos estratégicos e as diretrizes de seu Comandante. Entenda que o Exército é parte da sociedade à que serve. Procure conhecer as expectativas dos diferentes segmentos da sociedade na qual está inserido e identifique as possibilidades de interação da sociedade local com o Exército. A partir daí, estabeleça relacionamentos focados nos interesses comuns ao Exército e à sociedade.

